

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

COLONIAS

A trama urdida em volta do nosso dominio colonial para o fazer passar em parcelas e sem vestigio de violencia, para as mãos dos que desde longa data o ambicionam, começa a ser conhecida de todos.

Levantaram a ponta do véo os annuncios que diversos jornaes estrangeiros publicaram, dando noticia da existencia de companhias com sede em paiz estrangeiro, constituídas segundo as leis estrangeiras e administradas por estrangeiros, as quaes, todavia, teem por objectivo a acquisição e exploração de territorios portuguezes, em que a nossa soberania nunca foi contestada.

A imprensa estrangeira, que tem sido, nas occasiões difficeis da nossa vida, como nação, a fonte das informações dos erros e crimes de lesão-patriotismo commettidos pelos ministros, é mais uma vez o meio porque chega ao nosso conhecimento a existencia d'essas companhias, protegidas evidentemente pelo governo, e em que decerto teem largos interesses os seus apaniguados.

Desde muito tempo que se presenta uma larga conspiração contra os nossos territorios ultramarinos e em que se suppunham accordes os ministros, os seus mais dedicados amigos, e os estrangeiros, ante cuja bolsa aberta se dissipam os ultimos escrupulos.

Mas ninguem seria capaz de suppôr que as vistas dos conspiradores fossem tão largas que abrangessem nos seus planos e nas suas ambições, a um tempo, a Africa Oriental, a Guiné, e a parte mais rica, e preciosa da nossa provincia de Angola, isto é, quasi tudo quanto temos de valor em territorios ultramarinos.

E não são as potencias militares ou navaes que mais activamente trabalham n'essa obra ruinosa e em que os ministros portuguezes são os principaes culpados.

A Belgica, que não pôde ameaçar-nos com os seus soldados nem fazer demonstrações navaes nas aguas do Tejo, é que vae na dianteira dos que resingem a nossa soberania, não em tom de guerra, mas com modos de mercador intelligente, abrindo os cofres dos seus Bancos e confiando ao ouro a missão que outros julgariam melhor confiar aos seus canhões.

E' forçoso concordar que, como demonstração do infimo grau a que um governo immoral fez descer um povo, os factos denunciados bastam e nada deixam a desejar.

Ninguem acreditaria, sem a prova que está feita, que homens que não ha muito préga-

vam moralidade, justiça e economia, tenham protegido a realisação lenta, mas constante d'esses planos tenebrosos, que teem por fim a perda das nossas possessões ultramarinas.

Fixas todas as atencões em Lourenço Marques, onde adajam as ambições das nações armadas, o governo ficou em inteira liberdade para comprometter o futuro de todas as outras colonias, entregando-as sem rebuço aos argentarios, cujos agentes foram fazendo contractos directamente com o gentio, vassallo de Portugal, sem se importarem com a soberania que mantivemos sempre incontestada.

No relatorio com que na sessão de 20 de março o ministro do ultramar, que continua a ser uma esperança perpetua que nunca desabrocha, armou ao elogio d'um e outro lado da camara, ha promessas em abundancia de iniciativas fecundas e de providencias estudadas e prestes a ser adoptadas; mas os factos estão demonstrando o que de sincero se encerra em todas ellas.

Tudo isso era apenas uma espessa nuvem de poeira, com que se pretende interceptar a vista do que se estava praticando em Africa.

Quando amanhã os jornaes estrangeiros nos informarem de que Angola ou a Guiné, ou Moçambique nos não pertence, porque foi englobado no Congo-Belga, Lourenço Marques estará sendo presa d'outras ambições, e a nação terá soffrido o golpe de misericórdia na sua vida autonoma; mas os patriotas terão nos bancos estrangeiros grandes depositos á ordem, e por elles poderão a tempo pôr-se a são e salvo, zombando da justiça social.

Por isso o povo deve acordar da indiferença em que pretendem conservá-lo, e intervir activa e energicamente na administração dos negocios publicos.

Intervir ou suicidar-se, é o dilemma que está posto e de que não é possível fugir.

Do «Tempo»

O pulgão da videira

Este parasita, denominado por Linneo «Chrysomela oleracea», ataca geralmente a vide nas folhas, destruindo-as por completo, deixando-lhe apenas as nervuras; e algumas vezes atacando os sarmentos se bem que o damno causado n'estes não seja tão importante como o que causa em aquellas.

O pulgão da vide no seu estado mais perfeito é de côr verde, brilhante e azul metalico; a sua forma é ovoide, a cabeça pequena, as antenas largas e filiformes, e os tarços nas patas, dispostos, como os de todos os insectos, para o salto. O corpo

mede ordinariamente 2^{mm},5 de comprimento por 2^{mm}, 5 de largo. Quando se pretende dar-lhe caça saltam como a pulga; as suas azas são de transparencia fumada. A incubação dos ovos dura de seis a oito dias, saindo então as larvas, que se apresentam sob forma redonda, pequenas e carnosas, mudando gradualmente de côr desde o amarello em seguida á oclusão, até ao escuro. Os ovos são elypticos, de 0,5^{mm} de comprimento.

O pulgão da vide attinge o seu maior desenvolvimento em abril ou maio, nos climas temperados, e antes nos climas quentes, alimentando-se nos primeiros tempos das folhas mais tenras. A femea põe 30 a 40 ovos, escolhendo para esse fim o reverso das folhas onde os colloca em pequenas placas.

A larva adquire a adolescencia aos 18 dias ou ainda em menos tempo nos climas quentes, attingindo então uns 6^{mm} de comprimento, tendo 12 aneis, não incluindo a cabeça e a região posterior. Transformam-se em nymphas, na terra onde se recolhem a uma profundidade de 10 centimetros.

O pulgão conserva-se durante o inverno entre as pedras, muros, ervas e até na cascada das arvores. A sua multiplicação é assombrosa, pois reproduz-se cinco ou 6 vezes por anno, mas tem contra si varias circumstancias que attenuam tão prodigiosa reprodução, entre as quaes as variações atmosfericas, o vento e outros accidentes que determinam enorme mortandade de insectos e larvas antes do seu completo desenvolvimento.

O pulgão prefere para dar pasto á sua voracidade destruidora, algumas especies de vinha, taes como a moscatel, malvazia e outras igualmente consideradas generosas.

Modos de combater o pulgão
—Combate-se directamente tão devastador insecto, dando-lhe caça, matando as larvas e destruindo os ovos. Para esse effeito, durante a manhã pela fresca, que é quando o insecto se encontra em estado lethargico, toma-se um panno, estende-se sobre toda a superficie coberta pela videira, tendo o cuidado de o unir ao tronco, sacode-se este e todos os insectos caem em cima. Depois ergue-se o panno com os insectos dentro e sacode-se em agua a ferver.

Como tambem costumam resguardar-se na erva que está junto das videiras, arranca-se toda a que ahí existe, amontoa-se em sitio distante, e quando se aproxima a primavera lança-se-lhe fogo, destruindo assim todos os insectos, larvas e ovos que n'ella se encontravam.

Tambem é costume fazer em volta da cepa junto ao solo ou

mais acima, ninhos de palha, de fórma cônica que se conservam em equilibrio por meio de varas que para elles convergem obliquamente. Os insectos que ali aninham e os ovos que depositam são *incontinenti* submergidos, juntamente com a palha, em agua a ferver.

Outro systema é o seguinte: tomam-se duas pranchas de madeira cobertas d'uma camada d'alcatrão, tendo cada uma na junta anterior um córte que premita a sua adaptação ao tronco da videira por modo que ambas possam ficar unidas ficando o tronco entre ellas. Dispostas assim as pranchas, sacode-se a videira, e os inse-

ctos e larvas que cahem ficam presos ao alcatrão.

No entanto todos os meios indicados são insufficientes quando a invasão do pulgão é excessiva. N'este caso é conveniente applicar ás videiras atacadas a seguinte composição usada com exito na Argelia:

Cal extinta, 70 partes; enxofre pulverisado, 20; sulphato de ferro em pó, 10 partes e acido phenico, 5 partes.

Pulverizam-se com este composto as videiras atacadas.

Os compostos cupricos, usados para combater o mildew, tambem dão excellentes resultados. Um bom insecticida, é igualmente antidoto digno de ser applicado.

Alma e coração

I

Eu vejo-te á janella
E sinto um doce enleio, e sinto que a estrella,
Que guiará minh'alma nas sendas do porvir,
E's tu, ó doce amada!
E vejo-te sorrir,
Os labios teus s'entrebrem, tam candidos, humentes,
Que, de todo enlevada,
Prosterna-se minh'alma, mil phases eloquentes
Ventura suscitando.
E julgo então que o ente, por muito miserando,
Prazer... Felicidade, de tudo tem na terra,
Que pôde ser feliz;
O amor em si encerra
Esse vital thesouro, mas, oh! o verdadeiro
De que Romeu nos diz,
E não esse a que chamam por vezes embusteira.

II

Oh! Penso tantas vezes
N'aquell' que embebe a alma nessas amargas fezes
De se vêr despresado d'aquella a quem amou
E ama tanto, ainda!
—N'aquelle que chorou
Prostrado, a doce morte do idolo divino,
Numa saudade infinda,
Tam grande, immorreioira no seu fatal destino!
Contraste singular!
Diz tu, mortal iniquo, que sorte preferias;
Mordente perspectiva, a de teres um rival,
O amor te desprezar,
Ou ver's dos bellos dias
Findar descompassivo o prazer celestial,
Morrer, em fim, aquella
Que era de tua vida a tam rutila estrella!

III

Em doida idolatria,
Eu fito esse teu rosto que a formosura doira
Em languidos reflexos, na languidez da molra
Que a musa ao Pindo erguia.
Aguardo delirante
Um só dos teus sorrisos, e ergo as mãos aos Ceus
Beindigo então a Deus
A's pulsações evoco teu coração amante.
Domina-me a paixão,
Mas ah! fosse ell' traido, o meu pobre coração!
Sangrando, é bem verdade, brutal despresaria
Teu ethereo viver!
E crime isso seria?
Acazo o mui soffrermos, a isso não exorta?...
Porém a tal soffrer
Mil vezes! sim! mil vezes eu qu'ria vêr te morta...

Porto, junho 99

José Cândido

FACTOS & NOTÍCIAS

MAIS UM PROCESSO

CONTRA O

"Jornal de Melgaço,"

Não ha que vêr! Estamos condemnados pelos nossos inimigos a ter de ir para a Penitenciarial! Não ha mais remédio! Não poderá salvar-nos um pequeno agravo ou recurso, nem mesmo qualquer santo da nossa devoção. Isto, é claro, atenta a gravidade do crime, que é, na verdade, o que ha de mais repugnante e offensivo.

Os nossos leitores, decerto, não estão ao par d'este nefando attentado, e porisso vamos dar-lhes explicações d'esse crime, para que ajuizem bem da sinceridade das nossas palavras e do seu criterio com que procedeu o auctor de tal processo.

Em virtude das injurias e offensas dirigidas ao proprietario d'este jornal nos escriptos *Chronica da Semana e Horas de Solidão*, publicados no n.º 43 do «Melgacense», foi requerido procedimento criminal contra o auctor de taes escriptos, o qual, em vista das declarações feitas pelo respectivo editor, é Manoel José da Costa, casado, professor interino, d'esta villa.

Passados quinze dias, pouco mais ou menos, foi tambem requerido, pelo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho, procedimento criminal contra o «Jornal de Melgaço», allegando ter sido gravemente injuriado no artigo impresso, com a epigraphie—*Devem estar lembrados*—no n.º 286, e nos dois ultimos periodos do artigo impresso com a epigraphie—*Sobre aposentações*—no n.º 287 do referido periodico.

Vejamos, pois, em que consistem tão graves injurias para com o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, injurias só vistas por sua ex.ª quinze dias depois de ter sido instaurado o competente processo contra o «Melgacense»:

O artigo impresso com a epigraphie—*Devem estar lembrados*—é uma local acerca da aposentação do sr. Antonio Arse-

nio Gomes Pinheiro, secretario da administração d'este concelho, na qual se diz, em resumo, o seguinte:

«Que o «Melgacense», órgão do sr. administrador, quando o partido regenerador quiz aposentar o sr. Arsenio, fez um tal barulho por causa d'aquella aposentação que metteu medo a secca e meca, e que agora é o mesmo sr. administrador quem quer fazer aposentar aquelle secretario, sem motivo algum plausivel, visto que o mesmo ainda hoje se encontra em magnificas condições de, muito a contento de todos, poder desempenhar-se de tal lugar, mas que nada d'isso importa, porque é preciso collocar um *afilhado* antes que mudem os ventos; que pouco importa que o municipio não possa pagar a mais empregados, se o sr. administrador e os seus adeptos querem collocar um seu apaniguado, ou, se é verdade o que se diz, uma pessoa de sua familia.

Que o sr. administrador decerto já se não recordava do bello discurso que fez na camara municipal d'este concelho, quando se procedeu á reunião dos 40 maiores contribuintes, por causa da celebre criação do terceiro partido medico, pois é certo que n'essa occasião trouxe á colleção a pretensão que o partido regenerador tivera, querendo aposentar aquelle secretario. Que não se lembrava tambem das accusações, aliás injustas, que por essa occasião fizera aos dirigentes d'aquelle partido e bem assim aos empregados administrativos d'este concelho, por pedirem o justo augmento de ordenado. Que não se recordava de dizer que, devido á sua pessoa, á sua *alta influencia*, cahiram por terra todos esses planos. Que tudo lhe esqueceu porque é preciso, urge, é agora occasião opportuna de anichar mais um *afilhado* ou, melhor, uma pessoa de sua familia. Que para isto fôra preciso recorrer a um facultativo de fóra d'este municipio, porque o sr. dr. Passos não coramunga do seu *credo* politico nem do da sua grei. Finalmente, que o sr. administrador fazia muito bem aproveitar-se em quanto é tempo porque depois... sabe Deus o que será.»

Onde estão, pois, essas *grandes injurias*, principalmente para com o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho?

Seiá injuria dizermos-lhe que o «Melgacense», propriedade

samente. Não sei que temor da solidão e do desatino me agitou a existencia. Parecia-me que caía n'um abysmo; da vontade apoderou-se-me uma especie de vertigem que a fazia como que voltear impotente. Este sentimento não tinha outra causa, decerto, senão a mudança, que se effectuou, tendo sido toda a minha mocidade passada em um mesmo lugar. Não te fallaria d'elle se se não repetisse com extraordinaria persistencia. Necessito de toda a minha energia para combatel-o e repellil-o.

Ah! meu querido amigo, talvez o doloroso aperto de coração que se apoderou de mim quando cheguei a Paris, fosse verdadeiro presentimento! Assisto, todos os dias, ao mais deploravel e singular espectáculo. Sempre acreditei que existia decidida separação entre a gente honrada e a que o não é, e observo á roda de mim ho-

me de sua ex.ª, fez grande barulho ou alarme quando o partido regenerador quiz aposentar o sr. Arsenio? Não, porque está escripto?

Será injuria dizer-se que agora é o mesmo sr. administrador quem quer fazer aposentar aquelle secretario? Tambem não porque, segundo nos consta, foi a requerimento de sua ex.ª que tal exame teve lugar.

Que é preciso collocar um *afilhado* antes que mudem os ventos? Consistirá n'isto a injuria que o sr. administrador achou tão grave?

Julgar-se-ha gravemente injuriado por lhe dizermos que fez um bello discurso quando se procedeu á reunião dos 40 maiores? Ou será por termos dito que, devido á sua pessoa, á sua *alta influencia*, cahiram por terra todos os planos dos regeneradores?

Dão-se alviçarás a quem disser onde está o gato.

Vejamos agora o que diz o artigo impresso com a epigraphie—*Sobre aposentações*.

Este artigo, transcripto do nosso estimado collega «A Patria» e firmado por Brito Camacho, veio a proposito para dizermos que a aposentação ou reforma do sr. Arsenio Pinheiro se achava n'elle comprehendida, e os dois ultimos periodos d'esse artigo dizem, (fundando-nos nas razões ali apresentadas acerca da reforma dos empregados publicos), que a aposentação do secretario da administração d'este concelho, constituia mais uma d'essas explorações, uma torpissima *chantage*, como muito bem diz o sr. Brito Camacho, e terminavamos perguntando aos *magros* dirigentes do partido progressista o que nos diziam a isto, se se podia tolerar tanto abuso, tanta relaxação, tanta immoralidade. Isto como dizemos, porque o sr. Brito Camacho, no artigo que publicou n'«A Patria», declara, entre outras coisas:

«Ainda assim, e o caso é muito para se discutir, julgo-me autorisado a afirmar que se tem feito, e está fazendo, com a reforma dos empregados publicos uma vil exploração, uma torpissima *chantage*».

E' o sr. Brito Camacho quem o diz e quem o affirma.

mens que teem um pé na vida honrada e o outro em um mundo de devassidão; e a sua decencia não perde nada e reveza-se sem corar com a indecencia! Sempre julguei que havia graus na depravação, e encoptro-a de mãos dadas com a vida ordinaria! Sac-se, e entre-se n'ella á vontade; e os que ficam conservam franqueza e probidade que me maravillam. Sempre acreditei que uma mulher ganhando a vida a servir sem pudor a sensualidade dos homens devia ser amaldiçoada e desprezada; e as mais depravadas gozam uma reputação que á virtude de balde procuraria! Aquelles a que se chama *virtuosos* ambicionam um lugar nas suas salas! As que não deveriam conhecer-as parecem invejal-as e esforçar-se em imitar-lhes os modos! Sempre suppyz que um homem desviado do dever não tinha direito senão á piedade ou ao desprezo, e os meus amigos conservam na devassidão toda a generosidade e dignida-

Onde estão, pois, as tão desejadas injurias, sr. administrador? Que encontra sua ex.ª nos artigos incriminados que o injurie gravemente? V. ex.ª sonhou, decerto!

O artigo intitulado *Devem estar lembrados* nada tem de offensivo, não só para com o sr. administrador mas até para com outra qualquer pessoa, e o intitulado *Sobre aposentações* ou os seus dous ultimos periodos tambem não podem constituir offensa ou injuria para pessoa alguma. N'este ultimo, a havel-a, seria para com o sr. ministro da guerra ou para o governo, que é a quem o sr. Brito Camacho se dirige, mas por parte d'esses não a houve. Como quer o sr. administrador que a haja para com a sua pessoa?

Além d'isso, como é que o sr. administrador se viu gravemente injuriado por nós, sómente passados mais de quinze dias, e depois que viu instaurado um processo contra o seu periodico?

Quando eramos creança assustavam-nos com o *papão*, e naturalmente o sr. administrador quer-nos assustar tambem, mas, afigura-se-nos, não o conseguira.

Não se persuade a sua ex.ª que vimos apresentar a nossa defesa. Queremos sómente que todos saibam os motivos que levaram o sr. administrador a processar o nosso jornal, e que, a ter razão para isso, a sua *subida intelligencia*, só passados mais de quinze dias, é que lhe disse: achas-te gravemente injuriado! Defende-te, que a tua honra foi arrastada pela lama!

Mas não, o sr. administrador, como deixamos dito, sonhou que havia de processar-nos; não tinha motivo nem podia encontral-o; qual o remédio? Imaginar que nos artigos *Devem estar lembrados* e *Sobre aposentações* fôra gravemente injuriado!

Que faria se o fosse!

«Piparotes»

E' este o titulo d'um novo jornal de caricaturas, de Alfredo Mancio, do qual recebemos o primeiro numero que muito agradecemos.

Saudamol-o porisso com grande satisfação e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

de! Estes não me permittiram que os compadecesse, e conheço que o desprezo seria injuria immerecida.

Toda a minha vida, até agora, só tem sido longa experiencia? A distincção que sempre estabelecia entre o bem e o mal, os principios que assentei como bases de honra e de justiça, teem sido vãs chimeras? O dever e a virtude não são, pois, senão palavras sem sentido? O vicio e a torpeza, brinco innocente?...

Não posso supportar, meu querido Hypolito, estas contradicções, em que são precisas certas regras. São ellas tão extraordinarias, e inesperadas, que a admiração absorve-me o sofrimento. Quando me concentro em mim mesmo, sinto muda e adormecida a voz intima que julga frequentemente com tanta certeza cada um dos actos que lhe são submettidos; não me atrevo a affirmar nem a negar. Parece-me que não sou o mesmo.

Bem hajam

Os nossos estimados conterraneos residentes no Pará, Brazil, srs. José Diogo Rodrigues e Francisco Rodrigues, attendendo ás supplicas feitas n'este jornal em favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real), promoveram ali uma subscrição entre os nossos patricios, a qual foi por todos recebida de bom grado e com a maior satisfação.

São dignos, porisso, dos maiores louvores e oxalá que Deus lhes recompense tão grande generosidade.

Brevemente publicaremos os nomes dos srs. subscriptores.

Aguistas illustres

Achem-se no Grande Hotel do Pezo, a uso d'aquellas excellentes aguas, os srs. Antonio Maria Baptista Camacho, digno presidente da camara municipal de Vianna do Castello, e sua ex.ª esposa, e o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, integerrimo juiz de direito da comarca de Ponte do Lima.

Que suas ex.ªs obtenham os resultados que desejam, são os nossos mais ardentes votos e d'aqui os cumprimentamos.

A cal como adubo na cultura dos morangos

Empregada em pequena quantidade torna-os, segundo se tem observado, muito mais volumosos e communica-nos um sabor mais activo e agradável.

Onze homens envenenados

Em Penamacôr deu-se um lamentavel desastre. Dez celladores foram beber vinho á adega do proprietario que lhes dava trabalho.

Tanto este como aquelles homens morreram envenenados. A gente do logar ficou muito impressionada porque se encontrou depois na pipa um sapo morto.

«Alliança»

E' o titulo d'um semanario catholico, scientifico, litterario e social, que começa a publicar-se no Porto, no principio de julho proximo.

A redacção e administração é na rua das Oliveiras, 79.

Tranquilliza-te, meu amigo, não delinqüerei. Uma multidão de contradicções pode preoccupar-me um instante a intelligencia e a vontade; mas nós devemos ser mais fortes que as circumstancias exteriores; estas abalam-nos a energia, mas não poderão destruil-a. Eu esquecia que a vida é um perpetuo combate; e seríamos muito felizes, na verdade, se achassemos nos outros a justificação dos principios que devem guiar-nos. Quanto maior é o abalo, mais convem ao homem energico ficar no seu posto. Quando toda a terra aluisse sob a invasão do mal, elle, como o justo de Horacio, devia ficar firme na pratica do bem, e todas essas immensas ruinas podiam carregal-o sem perturbar a sua confiança e tranquillidade.

FOLHETIM

Desperanza

POR

A. VERKORREZ.

VERSÃO LIVRE

POR

* * *

PRIMEIRA PARTE

II

ADRIANO A HYPOLITO

No centro da humanidade e das artes, parece-me que respiro mais facilmente; ganho ahi as ovas forças para continuar o meu caminho. E entretanto apenas cheguei a Paris, alvo de todos os meus desejos, o coração comprimiu-se-me doloro-

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 de junho

Presidencia do sr. Francisco Pires, com assistencia da respectiva autoridade.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lido um requerimento de Feliciano Barreiros, da Cella, de Couso, pedindo licença para construir uma latada sobre o caminho publico, n'aquelle logar. Concedida, obrigando-se ás condições que lhe forem estipuladas.

Tomou-se conhecimento da nomeação de varios zeladores e couteiros para as freguezias de Chaviães e Paços, feitas pelas respectivas juntas de parochia, resolvendo-se passar-lhes os competentes diplomas.

Foi presente Bento Fernandes, da freguezia da Gave, o qual, voluntariamente, se prestou a pagar a multa em que tinha incorrido, e a que nos referimos no nosso ultimo numero.

Acerca da nomeação da pessoa que hade examinar as obras do segundo lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, resolveu-se officiar ao sr. director das Obras Publicas d'este districto pedindo-lhe para que ponha á disposição da camara um empregado competente.

O sr. administrador diz que ha um assumpto importante a tratar, qual é o de representar ao governo, pedindo para que o districto de recrutamento e reserva aqui continue, pois consta-lhe que vae ser supprimido.

As sessões terão lugar, aqui para o futuro, ás 9 horas da manhã.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Será verdade?

Consta-nos que na tarde de um dos dias da semana passada, achando-se o sr. Napoleão, digno chefe da estação do correio d'esta villa, quasi em perigo de vida, devido a uma pertinaz doença que, desde ha muito, o vem martyrisando, mandou chamar com urgencia os srs. drs. Sousa e Victoriano, facultativos d'este municipio, os quaes se denegaram a prestar os seus serviços clinicos inherentes á sua profissão aquelle doente.

Se isto assim é, não carece de commentarios e apenas da applicação do disposto no art. 250.º do Cod. Pen., pois é certo que a saude do povo é a primeira lei do Estado.

A quem compete, pois, pedimos providencias para que actos d'esta ordem se não repitam, não só n'este concelho mas até, com especialidade, n'esta villa, séde official dos tres salvadores municipaes.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos hoje obrigados a deixar de publicar a secção «Apertos» e mais alguns originaes, o que faremos no proximo numero.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



Paquetes

O vapor «Polycarp» sae de Leixões para o Pará, Maranhão e Ceará no dia 4 de proximo mez de julho, e de Lisboa no dia 5. Não leva passageiros.

As cartas, pois, para este paquete devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 3 de julho.

Festividades

O Santo Precursor foi muito festejado em alguns pontos d'este concelho. Em Alvaredo, por exemplo, houve missa cantada a grande instrumental pela musica de Valladares, sermão pelo distincto orador sagrado, rev. Antonio Avelino Doureiro, procissão e de tarde arraial que foi bastante concorrido dos povos mais proximos d'aquella freguezia.

N'esta villa tambem os rapazes organisaram alguns festejos em sua honra, os quaes tiveram logar na Feira do Gado.

Infelizmente, houve umas rasões quaesquer entre um guarda fiscal e um particular, que tiveram funestas consequencias, sendo este ultimo remetido ás cadeias d'esta villa, donde já saiu, mas responderá talvez pelo crime de ferimentos. E' elle José Fernandes, o Manolo, solteiro, d'esta villa.

No ultimo domingo, a expensas d'algumas raparigas, realisou-se na igreja matriz d'esta villa, a festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião. Constou de missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, sermão pelo rev. Manoel Francisco Domingues, procissão, que foi á capellinha de S. Julião, e de tarde arraial, tocando a musica Velha escollidas peças do seu variado repertorio.

No sabbado e domingo passados realisaram-se tambem na igreja da freguezia de S. Paio, as festividades do Senhor e do padroeiro d'aquella freguezia (St.º Sampaio) as quaes, segundo nos consta, foram feitas com grande pompa.

Vandalismo

Na noite do dia 23 do corrente mez, foi completamente destruido o banco de pedra que, junto do marco fontenario de S. Benedicto, ali existia e prestava grande commodo aos passageiros.

Bom seria que a digna camara tratasse de indagar quem foram os auctores de tal proeza, para lhes dar a digna recompensa que merecem.

O tempo

Depois de muitos dias de chuva, voltou o bom tempo, o qual muito preciso é, para o completo desenvolvimento dos milhares e estacionamento das terriveis molestias da vinha.

Prisão d'um gatuno

No dia 19 do corrente, na occasião em que o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, illustrado juiz de direito da comarca de Ponte do Lima, se achava no escritorio dos carros de Valença para Monsão e Melgaço, afim de seguir viagem para o Hotel do Pazo, um individuo que ali se encontrava tentou roubar-lhe a carteira.

Apanhado em flagrante, tentou fugir, e perseguido até ao Largo da Estação ali foi preso e conduzido á administração do concelho, onde tambem lhe foi imputado o roubo d'um anel de ouro pelo ourives d'aquella villa, sr. Antonio Lourenço da Cunha.

O ousado gatuno é hespanhol, chama-se Alfredo Hurtado Ortado, o qual foi reconhecido e declarado relapso por um guarda civil de Tuy.

Oxalá que a justiça lhe dê o pago das suas generosas acções.

Fallecer a senhora condessa de Villa Nova de Cerveira.

Luciferosa

Falleceu no Estoril, o sr. conselheiro Antonio Correa de Heredia, estremo pac do sr. Visconde da Ribeira Brava e da ex.ª sr.ª D. Anna Villela Heredia Cirne.

Era natural da ilha da Madeira; entrou na revolução liberal contra Costa Cabral, exerceu varios cargos administrativos; foi secretario geral do governo civil do Funchal passando logo a governador d'este districto; mais tarde foi governador de Villa Real e de Santarem; em 1854 foi nomeado inspector geral das alfandegas, passando a dirigir as de Lisboa e Porto, e mais tarde director geral das alfandegas e contribuições indirectas; foi eleito deputado e par do reino em diferentes legislaturas, e um jornalista tímido pela sua critica e pelo vigor da sua penna. Paz á sua alma.

Uma mulher fatal

Vive no Mexico, d'onde é natural, uma mulher chamada Maria Prieto que, no record da viuvez, não tem quem lhe leve a palma.

Casada sete vezes de 1880 a 1895, todos os seus sete maridos morreram em circumstancias tragicas: o primeiro, José Cassala, morreu, cahindo d'uma carruagem do caminho de ferro, no fim de dois annos de casado; o segundo, Manville Harris, envenenou-se accidentalmente no fim de oito mezes; o terceiro, Filipe Halmuth, morreu n'uma mina, noivo de cinco semanas; o quarto, William Florey, suicidou-se e o quinto, Jorge Prouter, morreu na caça, ambos depois de seis mezes de casados; o sexto, Beam Bampbell, foi morto pelo desabamento d'uma pilha de madeira, no fim de dois mezes; finalmente o sétimo, Rey Castilio, afogou-se vinte e oito dias depois da sua união!

Essa esposa fatal renuncia a lançar um oitavo repto ao destino e, apesar da sua belleza, consideraria como doido, diz ella, o homem que a quizesse para esposa. Realmente a aventura só pôde allucinar algum individuo obsecado pela idéa do suicidio.



Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria Estrella Pereira Pimenta de Castro Pirta e o sr. Duarte Magalhães.
Segunda-feira—o sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

CARTEIRA

—Chegaram a esta villa, na segunda feira passada, vindos do Pará, os srs. João Pires Teixeira e José Joaquim Gomes, nossos estimados patriotas.

Estimamos. —Esteve aqui, com o fim de visitar sua estimada familia, o sr. Manoel Joaquim Gonçalves, intelligente primeiranista de medicina pela Escola Medica do Porto.

—Acha-se completamente restabelecida dos seus incommodos, a ex.ª sr.ª D. Olinda Vieira d'Andrade.

—Foi ao Porto, donde já regressou acompanhado de suas ex.ªs esposa e sobrinha, o nosso amigo sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve aqui no ultimo domingo, a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos, de S. Gregorio.

—Foram a Braga assistir aos festejos do S. João, os srs. Francisco Antonio de Sousa Araujo, Thomaz da Silva Loureiro, Antonio Pires Teixeira, Diogo de Sousa Araujo, Justino Caldas e Manoel José Vaz e sua esposa.

—Acha-se bastante doente, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação do correio, d'esta villa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Vimos aqui no domingo, acompanhado d'algumas meninas a quem não temos a honra de conhecer, o sr. Luiz José Nunes, honrado industrial da villa de Monsão.

—Partiu para Vianna do Castello, o sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, respeitavel cavalheiro da casa do Rio do Porto, d'esta villa.

—Regressou a esta villa, o sr. Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal.

—Deve chegar hoje de Braga, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado n'esta comarca.

—Vindo do Pará, chegou ha dias a Lisboa, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Manoel Solheiro, presado irmão do sr. Hermenegildo José Solheiro, estimavel cavalheiro, da freguezia de Prado.

—Está para o Porto, o sr. Camillo d'Amorim.

—Esteve em Vianna, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, digno recebedor d'este concelho.

—Vimos hontem n'esta villa, o rev. Antonio Esteves, digno abba de freguezia de S. Paio.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Cesario Rebello da Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal de Monsão.

Camisaria Franceza

MACHADO DA SILVA

103, Rua d' Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

REGULAMENTO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente, contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instruções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200000 réis.

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que teem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes. Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por inter medio dos ex.ªs commandantes de companhia e secção.

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calca, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.

Bactas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

PUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahmentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECCÃO
DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE XAROPPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de uma impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 390

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista RUI JOE GAMEIR. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 113, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde se deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho representa um bom bife. Actua-se á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600
Africa (anno) 25000
Brazil (") 35000

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

CONTRA A DEBILIDADE

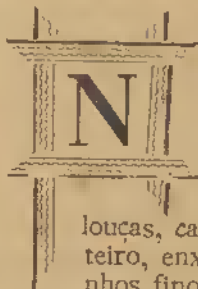
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas ue estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. (2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Châtes a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crús, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presente de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do **RICA PATA**, pois, recompañados do correspondente nicles. (1)